PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Moção

Pelo reforço dos meios no dispositivo da Polícia de Segurança Pública na Cidade de Lisboa

Considerando que:

1. O processo de reorganização do dispositivo de esquadras na cidade de Lisboa avançou em 2012, e previa um conjunto de linhas orientadoras, entre elas o reforço da presença e da visibilidade da polícia nas ruas, a redução do sentimento de insegurança do cidadão, o acréscimo da componente preventiva e reativa, a melhoria das condições de atendimento ao público e das condições de trabalho dos polícias, a que se juntavam um conjunto de medidas operacionais. De acordo com a proposta do Governo, este programa teria como ganho mais visível a disponibilização de 267 agentes para ações de patrulhamento de proximidade.

2. Desde 2014, foram encerradas várias esquadras na cidade de Lisboa, a última, a Esquadra de Carnide (Esquadra 42) encerrada 16 de Outubro de 2019, por ordem da Delegada de Saúde devido a problemas de saneamento e saúde pública. Decorrente destes encerramentos, deparamo-nos com um menor policiamento de proximidade, levando a um crescimento do sentimento de insegurança das populações e com uma situação de retrocesso em áreas nas quais se vinha assistindo a progressos, designadamente: falta de policiamento, esquadras encerradas, diminuição de efetivos, meios e equipamentos.

3. A atividade das forças e serviços de segurança e a vida dos seus profissionais continuam a ser marcados por muitos e variados problemas, com reflexos no direito das populações à tranquilidade públicas. O parque de viaturas está envelhecido, faltam equipamentos individuais, as instalações são desadequadas para os profissionais – homens e mulheres – e para os cidadãos que a elas se dirigem. 4. Subsiste um problema de modelo de policiamento que se manifesta no afastamento às populações, não obstante o esforço e dedicação dos profissionais das forças de segurança, que tentam colmatar essas situações.

5. Passados cerca de 7 anos da implementação da reorganização do dispositivo da PSP na Cidade de Lisboa, os pressupostos inscritos nas linhas orientadoras e as medidas operacionais que lhes estavam subjacentes, nomeadamente o aumento de polícias nas ruas, continuam a não se verificar.

Considerando ainda que, De acordo com os relatos de diversos munícipes, nomeadamente, nas reuniões descentralizadas realizadas ao longo dos últimos anos, constata-se um aumento da insegurança em diferentes freguesias da cidade, que é importante debelar.

Os eleitos do PCP recomendam pela presente Moção que a Assembleia de Freguesia dos Olivais, reunida a 29 de Junho, delibere instar o Governo a proceder:

1. Ao reforço do investimento necessário para a criação de meios e instalações adequadas para a prossecução das missões da PSP na cidade, no quadro de um modelo de policiamento de proximidade;

2. À implementação das medidas necessárias para assegurar o reforço do número de agentes da PSP na cidade e para o aumento de programas de prevenção, alertando para as questões de segurança e cuidados a ter para os moradores e comerciantes em geral e em particular para crianças/jovens e idosos;

3. À adopção de medidas que promovam o reforço da presença e da visibilidade da polícia nas ruas, a redução do sentimento de insegurança do cidadão, o acréscimo da componente preventiva e reactiva, a melhoria das condições de atendimento ao público e das condições de trabalho dos agentes policiais;

4. À reabertura das Esquadras da Cidade, nomeadamente aquelas que foram alvo de contestação aquando do seu encerramento e nos locais onde a insegurança é sentida de forma particular pelas suas populações.

Lisboa, 29 de junho de 2022

Os eleitos do PCP

Susana Matos
Carlos Lourenço
Mário Moreira

Os eleitos do Partido Comunista Português